

## A 4ª vaga de Democratização?

### Author(s):

[João Ricardo Vasconcelos](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

No momento em que escrevo este artigo, Mubarak ainda se mantém no poder. De qualquer modo, os acontecimentos no Egipto têm-se precipitado de tal forma que não seria de estranhar que hoje, sexta-feira, alterações grandes já tivessem ocorrido. A impressionante pressão popular a que está a ser sujeito o regime autoritário com mais de 30 anos promete não deixar nada como dantes. O regime até pode sobreviver a curto prazo, mas as suas bases parecem seriamente danificadas para resistir ao tempo que passa.

As expectativas e holofotes internacionais que agora estão centrados no Cairo não acontecem por acaso. A queda de ditaduras e a tentativa de implantação de democracias pode de facto ser algo muito contagioso. A forma como a revolução tunisina se fez sentir na região envolvente, mas não só, demonstra isso mesmo. Esta propagação, contágio ou efeito dominó (como preferirem) é um dos factores que está na base das chamadas vagas de democratização, fenómeno significativamente estudado no âmbito da Ciência Política.

A título de exemplo, a conhecida terceira vaga de democratização teorizada por [Samuel Huntington](#) <sup>[2]</sup> começou em 1974 em Portugal e alastrou-se nos anos seguintes a Espanha, Grécia, América Latina e Europa Central e de Leste. O último quarto do século XX foi nitidamente marcado pela referida vaga. Segundo Huntington (*The Third Wave* <sup>[3]</sup>, 1993: 26), existiam 30 Estados democráticos em 1973. Em 1990, passaram a ser 59. Claro que podemos discutir o grau de consolidação das referidas democracias, mas o que é facto é que em poucos anos o número de regimes democráticos ou com fortes contornos democráticos duplicou.

Importa igualmente distinguir duas dimensões centrais. A queda de um regime autoritário é apenas a primeira fase necessária para se dar início a um processo de transição para a democracia. O sucesso deste processo, que envolve uma série de outros desafios (primazia do Estado de Direito, respeito pelas liberdades fundamentais, realização de eleições livres), é naturalmente incerto.

Tal como já tem sido bastante discutido nos últimos dias, a queda de Mubarak assumiria um simbolismo gigantesco em toda a região, podendo impulsionar um formidável efeito dominó de colapso de regimes autoritários. Por outro lado, afastados alguns fantasmas do fundamentalismo islâmico, parece claro que é sobretudo o desejo de democracia que está a mover a onda de oposição ao regime. É certo que profetizar que uma 4ª vaga de democratização poderá nos próximos anos varrer o Magreb e o Médio Oriente não passa

disso mesmo, de um misto de desejo e futurologia. De qualquer modo, são também estranhas misturas como esta que ajudam as coisas a acontecer.

### **Sumário da Home:**

A queda de ditaduras e a tentativa de implantação de democracias pode de facto ser algo muito contagioso.

### **Lead:**

A queda de ditaduras e a tentativa de implantação de democracias pode de facto ser algo muito contagioso.

### **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/4%C2%AA-vaga-de-democratiza%C3%A7%C3%A3o>

### **Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jo%C3%A3o-ricardo-vasconcelos>

[2] [http://en.wikipedia.org/wiki/Samuel\\_P.\\_Huntington](http://en.wikipedia.org/wiki/Samuel_P._Huntington)

[3] [http://en.wikipedia.org/wiki/The\\_Third\\_Wave\\_of\\_Democratization](http://en.wikipedia.org/wiki/The_Third_Wave_of_Democratization)